

Qual será o tamanho do impacto na empregabilidade do setor comercial da Bahia durante a pandemia?

Carlos de Souza Andrade
Presidente da Fecomércio/BA

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, apresenta um painel com informações socioeconômicas dos principais impactos da Covid-19 na Bahia. O portal **SEI Colab: Evidências e Desafios da Covid-19**, apresenta dados e previsões estatísticas sobre a pandemia e análises de possíveis impactos na estrutura dos serviços públicos de saúde e na atividade econômica do estado. Além dessas contribuições, o painel também traz a colaboração de pesquisadores nacionais e de importantes agentes da atividade produtiva no estado em entrevistas que versam sobre os referidos impactos e os possíveis desdobramentos em cenários pós-pandemia. Nessa edição, o entrevistado é o presidente do Fecomércio/Ba, Carlos de Souza Andrade. Leia a entrevista na íntegra abaixo:

SEI-Colab: O que esperar desta crise para o setor comercial da Bahia? Qual a expectativa da retomada dos negócios?

Carlos de Souza Andrade: O coronavírus provocou uma crise no setor terciário justamente num momento em que avistávamos o início da tão aguardada recuperação econômica. Com o comércio de portas fechadas, seguindo as normas recomendadas pelas autoridades de saúde, agora estamos trabalhando num planejamento seguro para retomar as atividades. Especificamente em Salvador, somos parceiros da Prefeitura na construção desse protocolo para reabertura das atividades comerciais, que permanecem fechadas há mais de 50 dias.

SEI-Colab: Como o governo brasileiro conseguirá adotar políticas coerentes para evitar que a recessão se transforme numa depressão?

Carlos de Souza Andrade: O Governo está diante de um grande desafio. Para a recuperação do setor empresarial, lutamos, desde o início dessa pandemia por menos burocracia para concessão de crédito. O Governo tem que pressionar o setor bancário a renun-



Carlos de Souza Andrade
Presidente da Fecomércio/BA

-ciar aos altos lucros em prol da recuperação econômica.

SEI-Colab: A partir da experiência da crise de 2008, quais segmentos do comércio tendem a ser mais beneficiados por uma suposta intervenção mais direta do Estado?

Carlos de Souza Andrade: O setor supermercadista, o de farmácias, bem como as grandes lojas, principalmente as que funcionam fora dos

shoppings, tendem a ser menos prejudicadas, pois mantiveram-se em funcionamento durante este período de pandemia.

SEI-Colab: As medidas adotadas pelo governo brasileiro para apoiar as empresas do setor comercial estão minimizando o impacto na economia?

Carlos de Souza Andrade: Algumas medidas adotadas rapidamente, como a MP 936, ajudaram a dar algum fôlego para a sobrevivência das empresas. Caso o isolamento se perdure, carecemos de mais medidas emergenciais postergando e reduzindo impostos evitando ainda mais desemprego e fechamento de empresas.

SEI-Colab: Em sua avaliação, qual a situação dos estoques das empresas comerciais do estado? Há alguma preocupação ou política de prevenção ao desabastecimento?

Carlos de Souza Andrade: Não acreditamos no desabastecimento porque o sistema de transportes está funcionando, mesmo que de forma um pouco precária, as indústrias essenciais também estão abaste-

-cendo o mercado brasileiro. Até aqueles produtos mais procurados, como é o caso do álcool em gel, os detergentes, não estão sendo desabastecidos.

SEI-Colab: Qual será o tamanho do impacto na empregabilidade do setor comercial da Bahia durante a pandemia?

Carlos de Souza Andrade: Ainda é muito cedo para precisar um percentual, mas, com certeza, alto impacto negativo. De acordo com números do Sebrae, 9 milhões de pessoas no Brasil já perderam o emprego por conta dos efeitos da pandemia.

“ Alguns setores estão se reinventando para sobreviver na crise, apostando no comércio online e delivery ”

SEI-Colab: Estamos nos aproximando do Dia das Mães, segunda melhor data para o comércio. Vocês estão temendo pela possibilidade de o comércio estar fechado nesta data? Se estiver, há chance de falência de empresas?

Carlos de Souza Andrade: Chegaremos ao Dia das Mães com o comércio fechado e um alto índice de queda nas vendas, numa expectativa em torno de 40% de déficit em relação ao ano anterior. Felizmente alguns setores estão se reinventando para sobreviver na crise, apostando no comércio online e delivery, entretanto a crise afeta a confiança do consumidor que deixa de comprar, tanto bens duráveis, típicos da data, quanto os não duráveis.

SEI-Colab: Como está entre as empresas do setor a

prática e adesão às MPs 927 e 936 do governo federal que instituem o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, trazendo a possibilidade da redução proporcional da jornada de trabalho e dos salários e de suspensão temporária do contrato de trabalho?

Carlos de Souza Andrade: Como já falei acima avaliamos como positivas essas Medidas Provisórias que estão sendo adotadas por empresas em todo o País, numa tentativa, principalmente, de evitar o desemprego.

SEI-Colab: Há como medir os impactos da pandemia, com a paralisação de atividades nos pequenos, médios e grandes empresários? Quais as saídas que a Federação aponta como uma alternativa para esses pequenos, microempresários e MEIs?

Carlos de Souza Andrade: De acordo com dados do Sebrae Nacional, até o início de abril pelo menos 600 mil pequenas e micro empresas fecharam as portas no País. Isso é alarmante. Os pequenos empresários podem e devem buscar ajuda por meio do Sebrae, reduzindo estoque, adquirindo crédito, utilizando as MPs do Governo, muitas vezes reinventando o negócio, no caso do varejo, adaptar para o e-commerce. Não será fácil, mas vamos vencer essa guerra contra um inimigo que é invisível.

SEI-Colab: Como o senhor enxerga o futuro, pós pandemia?

Carlos de Souza Andrade: Sou, acima de tudo, um otimista. Acredito que a recuperação não será tão rápida, mas estou confiante que todo esse esforço que estamos empreendendo agora em nome da vida humana, que é o nosso bem mais precioso, será recompensado lá na frente. ●

